

CANTOS À BEIRA-MAR, DE MARIA FIRMINA DOS REIS: RECEPÇÃO LITERÁRIA NO PROCESSO DE LETRAMENTO LITERÁRIO

Ana Clara Braga Costa Fonseca ¹

Francilene Pereira Santos ²

Thanielle Pereira Soares ³

Eva Vilaní de Macêdo Leite ⁴

RESUMO

O presente estudo busca compreender de que forma a obra *Cantos à beira-mar*, de Maria Firmina dos Reis, dialoga com interpretações contemporâneas, influenciadas por novas perspectivas sociais e culturais, a partir da recepção de novos leitores, considerando o letramento literário à luz da teoria da estética. Nesse sentido, a literatura contribui de forma significativa no desenvolvimento da capacidade leitora dos estudantes e, conseqüentemente, amplia para a formação de um cidadão crítico que consiga interagir com a realidade. Dessa forma, o estudo tem seu embasamento na Teoria da Recepção de Hans Robert Jauss, em que é fundamental a apresentação da literatura para os alunos em contato com a história, mas aproximando obras e autores de diferentes épocas, em que não apenas façam a singela interpretação, mas que consigam identificar seus elementos, construir sua identidade e formar sentidos. Partindo disso, esta proposta atua na relevância da literatura no processo de ensino-aprendizagem, de modo a evidenciar que o contato com obras de diferentes épocas tem potencial para contribuir para a percepção individual e consciência social. Nesse sentido, a análise dos dados obtidos por meio de questionários e atividades de recepção literária evidenciou melhorias significativas no letramento literário, com avanços na leitura, na compreensão de textos e no desenvolvimento interpretativo dos alunos. Observou-se também maior engajamento e autonomia criativa, pois os estudantes passaram a construir sentidos próprios a partir do livro e a expressar suas visões de forma sensível e crítica. Conclui-se, então, que a obra *Cantos à beira-mar* contribui para o desenvolvimento do letramento literário ao estimular interpretação crítica e construção de sentidos próprios pelos alunos.

Palavras-chave: Letramento Literário, Teoria da Recepção, Literatura, Maria Firmina dos Reis, Formação do leitor.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, bbragaclara@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, Francilenepereira2003@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, thaniellepereirasoes@gmail.com;

⁴ Graduada pelo Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa da Faculdade Atenas Maranhense- FAMA, evavml@prof.edu.ma.gov.br.



A leitura literária exerce um papel decisivo na formação do leitor e constitui um dos elementos centrais na formação do sujeito, pois desperta a sensibilidade, a imaginação e o olhar crítico necessários à compreensão do mundo e de si mesmo. No campo educacional, essa prática evidencia que ler vai muito além da simples decodificação de palavras, configurando-se como um processo interpretativo e formador.

Diante de um cenário educacional em que o contato com a literatura, muitas vezes, se restringe a abordagens superficiais ou até mesmo desvinculadas da realidade do aluno, a proposta busca romper com esses modelos tradicionais, oferecendo estratégias capazes de aproximar o estudante da obra literária de forma mais ativa e reflexiva. Nesse sentido, a teoria da Estética da Recepção, proposta por Hans Robert Jauss (1994), reforça essa perspectiva ao atribuir ao leitor um papel ativo na construção de significados. Ele considera que suas vivências, repertórios e o seu “horizonte de expectativas” influenciam diretamente a maneira como a obra é interpretada.

Com base nessa perspectiva, o presente trabalho, designado *Cantos à beira-mar, de Maria Firmina dos Reis: recepção literária e o despertar da consciência leitora*, alia-se à teoria da Estética da Recepção e é proposta a partir da reflexão de como a leitura pode contribuir positivamente para a formação e desenvolvimento de cidadãos críticos e engajados. A escolha da obra *Cantos à beira-mar* (1871), da autora maranhense Maria Firmina dos Reis, justifica-se por sua relevância estética, histórica e pedagógica, tendo em vista que seus poemas dialogam com diversas realidades, questões sociais e emocionais. Dessa forma, a leitura da obra permite que cada leitor no ambiente escolar tenha diversas interpretações significativas, além de ser uma iniciativa para o conhecimento de outros livros.

O objetivo geral da pesquisa é investigar de que forma a leitura dessa obra pode favorecer o despertar da consciência leitora. Por isso, para alcançar tal finalidade, buscou-se contextualizar a obra e a trajetória da autora, discutir a contribuição da estética da recepção para o ensino e propor estratégias que tenham como foco principal a leitura e o diálogo aberto.

Sendo assim, para cumprir com esse objetivo geral, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa interpretativista com instrumentos de coleta de dados e entrevista com alunos. Além disso, foram realizadas leituras compartilhadas e dinâmicas interativas. Essa metodologia foi fundamentada na proposta de Hans Robert Jauss (1994), segundo a qual a leitura é uma experiência viva, construída no diálogo entre texto, leitor e contexto.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, observou-se que as atividades propostas auxiliaram em uma maior e mais ativa participação dos estudantes, despertando interesse





pelas poesias. A leitura mediada e coletiva possibilitou o fortalecimento da autonomia interpretativa e da capacidade crítica dos alunos. Ademais, o trabalho com a obra de uma escritora negra e nordestina contribuiu para a valorização da literatura regional, assim como ajudou na identificação de temáticas presentes em seus cotidianos e na realidade sociocultural que estão inseridos.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido e realizado na escola Centro Educa Mais Padre José Bráulio Sousa Ayres, da rede pública do Estado do Maranhão, localizada em São Luís- MA. A escola é de modalidade integral, com vínculo a rede municipal de ensino. Nesse sentido, nesta pesquisa, a metodologia tem um caráter qualitativo, uma vez que buscou compreender as experiências, percepções e respostas interpretativas dos estudantes diante das leituras literárias. Inicialmente, foi aplicada uma atividade diagnóstica, com o intuito de conhecer o perfil leitor dos alunos e identificar o grau de participação deles em práticas de leitura dentro e fora da escola. Esse diagnóstico foi essencial para orientar as etapas posteriores do projeto, já que permitiu que as atividades fossem planejadas de acordo com o interesse, o repertório e o horizonte de expectativas dos estudantes.

Na sequência, foram realizados momentos de leitura e análise de poemas da obra *Cantos à beira-mar*, de Maria Firmina dos Reis, dentre eles *Dedicatória*, *Uma tarde no Cumã*, *A vida é sonho* e *Uns olhos*. Cada texto foi estudado considerando tanto os aspectos formais e temáticos do Romantismo quanto às interpretações individuais dos alunos. O processo de leitura compartilhada possibilitou que os estudantes expressassem diferentes sentidos atribuídos à obra, reafirmando a perspectiva de Jauss (1994, p. 28), segundo a qual “a experiência estética do leitor não consiste numa recepção passiva, mas num processo de produção de sentido que se realiza historicamente na interação entre texto e leitor”.

Para tornar as práticas mais dinâmicas e participativas, foram realizadas atividades lúdicas que associaram aprendizado e interação. Entre elas, o uso do aplicativo *Kahoot*, em que os alunos responderam às perguntas sobre os poemas estudados, e o jogo lúdico e dinâmico da “torta na cara”, em que grupos competiam respondendo questões relacionadas à autora e à obra. Além disso, outra atividade ocorreu na quadra da escola, com desafios que exigiam agilidade e raciocínio para responder corretamente às perguntas literárias. Nesse sentido, a turma foi dividida em dois grupos e o primeiro aluno que, ao correr, pegasse o objeto, era encarregado de responder à pergunta. Essas ações conjuntas contribuíram para que os estudantes vivenciassem a literatura de maneira prazerosa e significativa, a fim de romper



REFERENCIAL TEÓRICO

A leitura literária, quando pensada como experiência estética, ganha novos sentidos a partir das contribuições de Hans Robert Jauss (1994) e de Rildo Cosson (2007), cujas reflexões permitem compreender o papel ativo do leitor e a capacidade formativa da literatura. Nessa perspectiva, entende-se a leitura literária como prática social que ultrapassa o simples ato de decodificar o texto, adentrando o campo da interpretação integrada e se relacionando à formação crítica do estudante no âmbito escolar.

Nesse sentido, o teórico alemão Hans Robert Jauss (1994) propõe um novo estilo na reformulação da História da Literatura, rompendo o exclusivismo do autor e da obra para focar no processo da experiência estética do público. Desse modo, a obra só adquire sentido quando entra em contato com o leitor:

A história da literatura é um processo de recepção e produção estética que se realiza na atualização dos textos literários por parte do leitor que os recebe, do escritor, que se faz novamente produtor, e do crítico, que sobre eles reflete (Jauss, 1994, p. 25).

A partir desse diálogo com o público que a literatura se tornará viva, pois encontra uma realidade já existente com a qual vai interagir – podendo ser aceita ou não, conforme o efeito que implica diante do contexto que está sendo lida. Essa teoria está fundamentada no conceito de horizonte de expectativa, relativa a noções de referências que o leitor possui no momento da leitura, construindo experiências estéticas prévias. Assim, esse horizonte é marcado pelo contexto histórico, social e político. Dessa forma, o significado de um texto não é estático; ele é reconfigurado ao longo dos anos que é lido. Assim, sempre que uma obra é lida por uma nova geração, ela se depara com um novo horizonte de expectativa, orientado pelo surgimento das novas interpretações de um tempo.

Em continuidade, temos que o valor artístico de uma obra, conforme Jauss (1994), não se dá por sua origem, mas pela sua capacidade de provocar quem ler, de modo que quanto mais o texto se distancia das expectativas, mais ele amplia os horizontes:

A distância entre o horizonte de expectativa e a obra, entre o já conhecido da experiência estética anterior e a “mudança de horizonte” exigida pela acolhida à nova obra, determina, do ponto de vista da estética da recepção, o caráter artístico de uma obra literária (Jauss, 1994, p. 31).





A literatura, portanto, assume função social e formativa. Nesse viés, a teoria da estética da recepção que embasa esta pesquisa articula-se com o letramento literário desenvolvido pelo professor e pesquisador Rildo Cosson (2007), servindo como base teórica para o estudo. Cosson (2007) define o letramento literário como o domínio e o uso efetivo da literatura enquanto prática social e cultural, indo além da simples leitura tradicional. Nesse sentido, o objetivo dessa prática, segundo Cosson, não é apenas ensinar sobre a literatura, mas sim formar leitores autônomos e críticos. Assim, como pontua o autor, “a experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência” (Cosson, 2007, p. 17).

Cosson, ao detalhar o processo de leitura, enfatiza que ela deve ser uma atividade orientada, compreendendo três momentos que aprofundam a relação do aluno com o texto. Para ele, “o letramento literário deve considerar as três etapas básicas do processo de leitura – antecipação, decifração e interpretação” (Cosson, 2007, p. 40). Essas fases envolvem a preparação do leitor, o contato com o texto e a reconstrução de significados a partir da interação com ele.

Assim, o estudo analisa de que forma a obra *Cantos à Beira-Mar* de Maria Firmina dos Reis, ao ser inserida em sala de aula, impõe essa mudança de horizonte jaussiana, exigindo que os novos leitores questionem estruturas históricas. Nesse processo, a teoria proposta por Rildo Cosson torna-se imprescindível, pois oferece as bases pedagógicas para que essa experiência estética se transforme também em uma experiência formativa. Consequentemente, as atividades de recepção literária aplicadas em sala mostram a efetividade do letramento literário, pois os estudantes, ao serem expostos a uma obra que desafia suas referências iniciais, constroem novos sentidos, articulados ao contexto em que estão inseridos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola é um espaço para a leitura. Isto é, a leitura literária ocupa uma posição extremamente importante para as escolas e, especialmente, para engajar a percepção das gerações presentes e propiciar perspectivas frente ao futuro leitor. Nela está o convívio real com a diversidade dos sujeitos/alunos, sendo imprescindível promover e propiciar um retorno consistente aos estudantes no quesito de uma criticidade, sensibilidade e reflexão social. Nesse sentido, Cosson (2007), elucidando a discussão de que a leitura literária é crucial e provoca no leitor a compreensão significativa perante si e a realidade, acrescenta:





Na escola, a leitura literária tem a função de ajudar o aluno a ler melhor, não apenas porque possibilita [...] o hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e, sobretudo, porque apresenta, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem (Cosson, 2007, p. 30).

Assim, a leitura literária, sob a ótica do diálogo intermediado com os alunos, trata de permitir uma formação crítica de olhar do mundo, humanizada, sensível e favorável, que leva o leitor a uma reflexão profunda e integrada à sua realidade. A leitura literária, nessa perspectiva, contribui para a compreensão dos valores e preserva o contexto, memória e identidade de quem a lê.

Partindo-se desse viés teórico é que descrevemos os resultados dessas trocas de experiências em sala de aula, mesclando o que é a leitura da poesia *Cantos à beira-mar*, de autoria canônica da renomada escritora Maria Firmina dos Reis, visando a recepção literária a partir do olhar do leitor e, também, com direcionamento para o caráter social da obra e para sua estrutura de linguagem direta, simples, poética e reflexiva.

Nesse sentido, é importante destacar que o Letramento Literário e a articulação da Estética da Recepção são fundamentais para a formação de sujeitos críticos em nossa sociedade, pois ambos fomentam uma sensibilidade, criticidade e ampliam o horizonte do sujeito leitor nos aspectos de reflexão profunda na sociedade em que vivemos. Assim, destaca-se que, nesse início de contato com a obra, o alcance dos resultados é dado pela delimitação temática do enfoque dado apenas aos poemas “Dedicatória” “Uma tarde no Cumã” “A vida é sonho” e “Uns olhos”, integrantes da obra.

Além das experiências e da recepção dos alunos do Ensino Médio, ressalta-se também alguns apontamentos feitos pelos alunos após a leitura dos poemas de Maria Firmina dos Reis. Vale salientar a relevância da apresentação dos títulos dos poemas em sala, que prendiam a atenção dos alunos e aguçaram a discussão literária em aula. Neste momento, de introdução do tema, falamos da vida e trajetória da autora Maria Firmina dos Reis, abordando seus aspectos biográficos e, também, abrindo um bloco de perguntas para sanar quaisquer dúvidas dos alunos.

De início, para o entendimento dos horizontes dos alunos, priorizamos um diagnóstico inicial dos alunos em sala de aula, abaixo colacionado, que foi realizado por exposição oral das leituras que gostaram ou leram. Dando continuidade, e considerando as informações coletadas dos alunos, seguimos, para, dentre outras, perguntas como “qual o último livro que leram?”, “estão lendo algum livro?” e, por último, “qual é o seu gênero preferido?”.



Quadro 1: Quadro de perguntas de compreensão e horizonte dos alunos

QUESTIONÁRIO SOBRE HÁBITOS DE LEITURA	
<i>Com este questionário, pretende-se conhecer os hábitos de leitura dos alunos. Leia atentamente as perguntas, e se tiver alguma dúvida, pergunte ao professor.</i>	
1.	Você costuma ler com frequência?
2.	Que gênero você mais gosta de ler? (romance, poesia, contos, HQs etc.)
3.	Cite um livro que você já leu e que tenha marcado sua experiência de leitura.
4.	Qual foi o último livro que você leu, mesmo que tenha sido na escola?
5.	Qual é a sua experiência de leitura na escola?
a.	Motivadora
b.	Cansativa
c.	Prazerosa
d.	Difícil
6.	Você já leu algum livro de poemas? Se sim, qual?
7.	Quando você pensa em poema, quais temas vêm à sua mente?
8.	Você já ouviu falar da Maria Firmina dos Reis? O que sabe sobre ela?
9.	Você já leu alguma obra da Maria Firmina dos Reis?
10.	Você leu a obra de outro(a) autor(a) brasileiro?

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

Os resultados da dinâmica foram positivos. Os alunos mostraram apreço pela leitura, alguns estavam lendo livros, outros não estavam e o gosto literário era variável. Com isso, prosseguimos como forma de aproximação dos alunos com a obra literária, indagamos aos alunos se conheciam a escritora Maria Firmina dos Reis, se já tinham ouvido falar sobre ela ou lido alguma de suas obras.

Na sequência, percebemos que os alunos não tinham conhecimento sobre a autora e tampouco já haviam lido algo dela ou sobre ela. Em seguida, apresentamos a obra *Cantos à beira-mar* (1871) para que os alunos pudessem expor, individualmente, suas opiniões ou divergências a respeito da obra, título e imagem visual representada. Ressalta-se que os alunos





deram os seguintes apontamentos: “Os cantos refletem dor”, “A obra fala da saudade de sua mãe e familiares”, “O título retrata a mulher negra no século XIX”, “A autora é representatividade”, “Dor, angústia, saudade”, dentre outros. Assim, constatamos que esse momento introdutório de contato da obra *Cantos à beira-mar* de Maria Firmina dos Reis com os alunos fez uma associação satisfatória com a trajetória da autora e com o contexto histórico-social que vivia.

A discussão levou os alunos à percepção da narrativa em diálogo com a história de Firmina, que resistiu em seu período então vigente e lutou para se tornar um cânone da literatura brasileira – apesar dos desafios estruturais, sobretudo para uma mulher, negra e nordestina. A maioria da turma concluiu que a obra narra histórias muito tristes e reflete a angústia da autora na luta pela mudança social. Com isso, conseguimos perceber seu reavivamento e reconhecimento contemporâneo na literatura brasileira, visto que a recepção dos alunos mudou completamente, de modo que passaram a ficar interessados em conhecê-la e ler mais de seus escritos.

No segundo momento, levantamos os poemas que seriam lidos e analisados em sala de aula com os alunos. Entregamos o primeiro poema, “Dedicatória”, a cada dupla dividida, para que fizessem então a leitura dos fragmentos silenciosamente e depois para todos os outros da sala. Então, passamos a questioná-los: com as seguintes indagações: têm alguma dúvida sobre o poema? O que achou? Retomando a aula, começamos o momento para a discussão, em que os alunos expressaram suas dúvidas, questionamentos e impressões sobre o poema “Perder a mãe é doloroso”; “A mãe dela é a força dela”; “Ela seguiu os cantos da mãe”; “Dor, triste, lindo”; “É dedicatória dolorida”, dentre outros. Foi notável a recepção emotiva dos alunos após a leitura do poema, uma vez que todos ficaram muito engajados e animados para expor suas opiniões, questionamentos e relacionar a obra com outras leituras, filmes ou vivências do cotidiano.

Diante disso, constata-se que a leitura do poema com os alunos foi muito pertinente para o letramento literário. A discussão em conjunto com a análise do poema em sala de aula, estimulou os alunos na busca por entender e refletir sobre as temáticas e recursos poéticos e, especialmente, relacionar e assimilar a leitura com suas vivências. Ante o exposto, a recepção da obra e o poema analisado foram, significativamente, satisfatórios em sala.

Foi feita a entrega do segundo poema “Uma tarde no Cumã” e prosseguimos à leitura, em que novamente as duplas leram os fragmentos dos poemas silenciosamente e depois para o restante da turma. Tal dinâmica foi pensada de forma ativa, de modo que todos os alunos conseguiram interagir e expor suas interpretações e questionamentos da leitura realizada, além





de terem se posicionado sem constrangimento ou receio de não saber explicar para o restante da turma. Nesse sentido, aqueles que tiveram dúvidas sobre o que leram se posicionaram no sentido de buscar explicações, ao que nós explicávamos para a turma, dando vida ao texto, assim, por meio da teoria da recepção.

Após a leitura, norteamos aos alunos as mesmas perguntas referentes ao poema lido anteriormente, tais como “têm alguma dúvida sobre o poema?” e “o que acharam?”. Neste poema, para começar, conseguimos notar a emoção da turma diante da narrativa. Os alunos recepcionaram-na de modo diferente da anterior, ficaram interessados e questionaram bastante a temática. Apreciamos o momento, norteando com a pergunta: “o que identificaram de diferente nos poemas lidos?”. Como resultados, os alunos perceberam a valorização do lugar, o mar representado, as ondas, praias onde não tinha tanta dor, mas uma saudade existia também.

Porém, faz-se imprescindível ressaltar que, mais que se ater a obra, os alunos falaram também da valorização do lugar em que vivem ou viveram, sobre as cidades do interior para onde vão durante as férias, dos rios, árvores, peixes, e outros falaram da saudade desses lugares de infância. Com isso, constatamos que a recepção dos alunos foi bastante reflexiva e evidente, dialogando com seus contextos. Eles puderam perceber memórias significativas da infância, ou o quanto são marcantes as relações com o retorno à sua terra natal de vivências, e como cada espaço ainda permanece vivo eternamente em nossas memórias. Sendo assim, foi possível observar que os alunos entenderam que os poemas se interligam na saudade, mas diferenciam-se nas temáticas como a valorização da identidade, elementos da natureza, da apreciação do lugar, e todos esses aspectos e recursos poéticos identificados com as análises conjuntas com os alunos feitas em sala de aula.

Na sequência, exploramos com os alunos os poemas “A vida é sonho” e “Uns olhos”, contemplando as estratégias seguidas anteriormente. Nessas discussões e análises, observamos as interpretações dos alunos, com argumentos das suas vivências. Para aguçar essas reflexões sobre a existência humana, a vida transitória, a melancolia. Durante as análises dos poemas, os alunos comentaram sobre as relações humanas, os valores da vida, a intensidade dos olhares e o mistério. Nas análises e discussões dos poemas, foi perceptível a disposição dos alunos em entender esses aspectos poéticos do poema, questionando as temáticas, relacionando com suas vivências e, principalmente, observando as dificuldades que tiveram com a leitura sendo melhoradas, na medida em que foram buscando formas de assimilação no processo da leitura dos poemas.

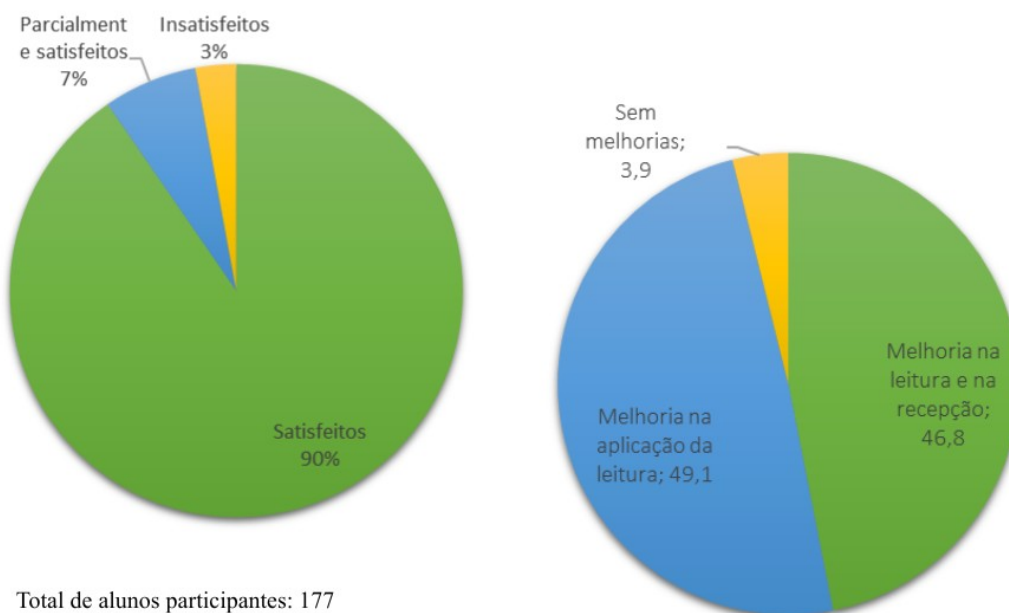




Os resultados, as análises e as discussões a partir da teoria da recepção foram eficazes em permitir aos alunos posicionarem sua voz na sala de aula e adquirirem entendimento do poema analisado além de, também, permitirem a interpretação assimilada com suas vivências fora do contexto escolar. Nesse sentido, como os resultados dessas experiências, a tabela abaixo sintetiza a elucidação da avaliação dos alunos a respeito da leitura dos poemas, do progresso da leitura, da recepção da obra e a aplicação positiva e satisfatória:

Gráfico 1- Avaliação dos alunos quanto à leitura, recepção e aplicação literária.

Avaliação dos alunos quanto à leitura, recepção e aplicação literária em porcentagem:



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

Assim, segue no gráfico abaixo o relato das experiências e vivências dos alunos das análises, discussões dos poemas realizados em sala de aula. Trata-se de perguntar aos alunos as experiências ruins, boas e apontamentos das justificativas. De modo geral, podemos perceber que os alunos relataram apreço pela leitura e uma experiência sensível e significativa. O conjunto de respostas dos alunos sobre a leitura dos poemas segue abaixo:

- “Eu gostei muito; um dos poemas significativos foi Uns olhos porque me fez refletir muito”. (Turma ETT).



- “...gostei dos poemas da escritora Maria Firmina dos Reis e compartilho”.
(Turma CNS)
- “A real é que os poemas tem coisas, acontecimentos bem iguais na realidade”.
(Turma ETT).
- “...o contexto histórico, valorização da natureza, a existência humana”. (Turma ETT)
- “... não costumo ler poemas, mas me interessei muito”. (Turma CNS)
- “...depois que li os poemas de Maria Firmina dos Reis, quero saber de outras escritoras brasileiras e maranhenses”. (Turma ETT)
- “Quando li os poemas, vi situações reais, sabe, e foi mexendo com a gente”. (Turma CNS)
- “...não ligava tanto, mas ela lutou muito, foi esquecida, e agora estamos lendo sobre ela”. (Turma ETT)
- “...bom que ela não seja apagada da história, que ela tem que ser lembrada”.(Turma CNS)
- “Sim, é bom fazer até mesmo filmes de gente que marcou a história, como Maria Firmina”. (Turma ETT)

Nesse contexto, com os resultados e discussões elencados e apresentados, os relatos dos alunos sobre a obra *Cantos à beira-mar*, de autoria de Maria Firmina dos Reis, revelam engajamento no processo de leitura. Entendendo que a escola é fundamentalmente um espaço para a leitura literária, levanta-se: quais autoras negras e/ou maranhenses foram apresentadas aos alunos na escola? A resposta é o motivo pelo qual muitos alunos não conhecem a escritora Maria Firmina dos Reis – maranhense, filha de ex-escravizada e primeira romancista negra a publicar um romance abolicionista, também foi a primeira professora a ganhar um concurso público no Estado do Maranhão e a primeira mulher a fundar uma escola mista (meninas e meninos), frente à sua época em Maçaricó.

Maria Firmina dos Reis expõe suas denúncias, suas dores e opressões vividas no século XIX que são vigentes e têm resquícios no século XXI. Portanto, é importante ressaltar para os alunos o legado firme e potente da escrita de Maria Firmina dos Reis que, no tempo, resistiu e sobreviveu ao apagamento, ao resistir em sua escrita e tratar as vozes das mulheres negras que em seu tempo, estavam articuladas na sociedade de forma marginalizada e eram duplamente excluídas, oprimidas pelo patriarcalismo e circunscritas em contextos preconceituosos e racistas. Apesar dos obstáculos, a autora superou dificuldades e resistiu,





conquistando espaço com sua potência, fato que reforça nos alunos a assimilação com suas próprias vivências.

Com isso, os resultados evidenciaram não só possibilidades pedagógicas a partir da recepção de leituras literárias para aprimorar o processo de leitura, mas também realçaram a importância de introduzir a autora Maria Firmina dos Reis aos alunos e incentivá-los a conhecer suas obras literárias. Pode ser um caminho árduo, mas necessário para esses leitores futuros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o presente projeto confirmou que o ensino da literatura, quando associado a metodologias participativas, torna-se um grande instrumento de transformação educacional. A leitura acessível de *Cantos à beira-mar* aproximou os estudantes de uma linguagem poética e para o despertar do prazer em ler. Portanto, é notável que o incentivo à leitura nas escolas, bem como a atuação do educador na mediação da relação entre a obra e o aluno são imprescindíveis à construção de leitores críticos e engajados, reafirmando, então, o papel da educação como agente de mudança e transformação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecemos a Deus e à nossa família pelo apoio. Agradecemos também ao CAPES pela bolsa do PIBID, à professora Eva Vilaní pela orientação deste trabalho, à orientadora do PIBID, Jeanne Ferreira, pelo acompanhamento constante, e à professora Beatriz Oliveira pela ajuda e por sua gentileza sinificativa.

REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: **Contexto**, 2007.

JAUSS, Hans Robert. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: **Ática**, 1994. 78p.

LIMA, Jaqueline Vieira de. A leitura literária no Ensino Médio: refletindo sobre a literatura de autoria feminina a partir do conto *A Escrava*, de Maria Firmina dos Reis. *Cadernos Acadêmicos: conexões literárias*, n. 3, Guarulhos-SP/São Paulo-SP: **Unifesp/SP-Leituras**, dez. 2022. p. 206–222.

PRAVALER. Maria Firmina dos Reis – Tudo sobre a primeira romancista do Brasil. Disponível em: <https://www.pravaler.com.br/maria-firmina-dos-reis-tudo-sobre-a-primeira-romancista-do-brasil/>. Acesso em: 16 de out. 2025.





REIS, Maria Firmina dos. Cantos à beira-mar e outros poemas; [organização Luciana Martins Diogo]. São Paulo: **Círculo de poemas**, 2024.

